

## Verbos abundantes: usos, desusos e alguns ‘abusos’

*Alina Villalva & Marta Almeida*

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

### Introdução

Regra geral, os juízos de valor produzidos sobre questões de uso da língua não assentam em qualquer observação sistemática da realidade. Sob um ‘usa-se assim’, o que realmente se esconde são prescrições baseadas em juízos de gramaticalidade subjectivos, cujo valor está intimamente relacionado com a autoria e com o contexto em que são produzidos: valem o peso do autor e dependem do modo que este escolhe para os dar a conhecer – quando registados em gramáticas prestigiadas, os juízos de gramaticalidade subjectivos assumem o carácter de verdades indiscutíveis.

O que este trabalho *prima facie* pretende é fazer progredir a reflexão sobre o estranho caso dos verbos abundantes por via dos participípios passados: porquê uns e não outros, porquê só alguns e não todos e por que é que a situação não estabiliza.

Mas também pretende mostrar a utilidade do confronto dos usos efectivos da língua com as prescrições gramaticais que os falantes conhecem ou podem vir a conhecer,

de modo a que estes pareceres possam ser sustentadamente validados ou rejeitados e que as descrições do Português não sejam descrições do idiolecto do seu autor.

#### Siglas e Abreviaturas

|      |  |
|------|--|
| Lat. | = Latim                                |
| PB   | = Português do Brasil                  |
| PE   | = Português Europeu                    |
| Pt.  | = Português                            |
| PP   | = Participípio do Pretérito            |
| RADJ | = Radical Adjectival                   |
| RPP  | = Radical do Participípio do Pretérito |
| RV   | = Radical Verbal                       |
| TV   | = Tema Verbal                          |

### O caso do participípio passado dos verbos abundantes

Pode haver outros tipos de verbos abundantes, mas os mais numerosos são os verbos que dispõem de duas formas de participípio passado: uma forma irregular, forte ou rizotónica; e uma forma regular, fraca ou arrizotónica. Como é sabido, a duplicação de recursos linguísticos não é compatível com um requisito de economia que caracteriza o funcionamento das línguas naturais e que terá levado Said Ali (1964: 147) a comentar, a propósito destes verbos com dois participípios passados, que “para obviar ao embaraço da

superfluidade, procura-se em geral ou eliminar uma das formas, ou dar-lhe aplicação diferente”. Faz, pois, todo o sentido que a abundância de formas participiais seja resolvida. Resta saber como.

Vejamos, então, o que se sabe acerca destes verbos, quer quanto à sua origem, quer quanto ao seu uso.

### De onde vem tanta abundância?

A coexistência de duas formas participiais, no Português, tem origem num estado de coisas atestado em Latim e assim descrito em Nunes (1919, 1975: 316):

“o processo seguido pelo latim consistia [...] em ajuntar o sufixo *-tus* ao tema, quer nos verbos vocálicos, quer nos consonânticos, mas nestes últimos era o *-t* frequentemente alterado, em harmonia com a natureza da sua consoante final; daí resultou [...] uma formação fraca para os verbos de tema em *-a* e *-i* e outra forte para os consonânticos. Quanto aos de tema em *-e*, em consequência da sua fusão com os de tema em consoante, uns adoptaram a formação fraca, outros a forte da terceira conjugação latina”

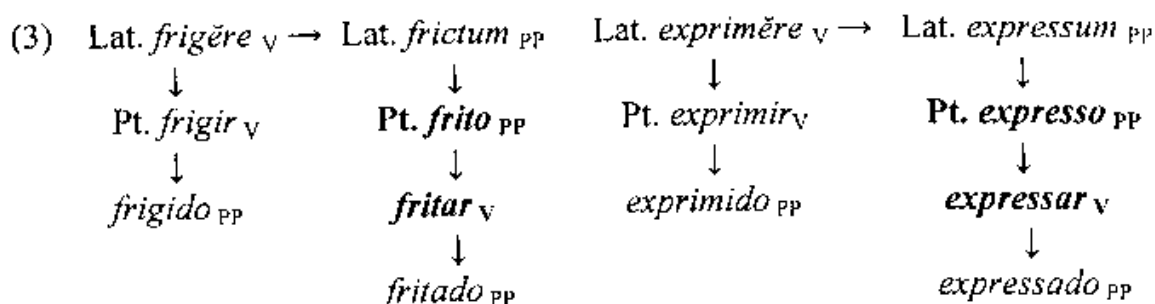
O Português herda o algoritmo latino de formação do participio passado, sonorizando a consoante inicial do sufixo (i.e. *tu-* > *do*), que gera as formas arrizotónicas acentuadas na vogal temática (cf. 1a), mas também herda algumas das formas participiais fortes, cuja vogal temática não está presente, pelo que o acento recai sobre a última vogal do radical, o que lhes vale o título de rizotónicas (cf. 1b e 1c). Em alguns casos, estas formas fortes preservam o seu valor verbal (cf. 1b), noutras casos (nomeadamente quando o verbo não transita para o Português) guardam apenas um valor adjectival / nominal (cf. 1c):

- |     |    |                               |                               |
|-----|----|-------------------------------|-------------------------------|
| (1) | a. | Lt. <i>ama</i> <sub>TV</sub>  | <i>ama</i> ] <i>tus</i>       |
|     |    | Pt. <i>ama</i> <sub>TV</sub>  | <b><i>ama</i></b> ] <i>do</i> |
|     | b. | Lt. <i>dicē</i> <sub>TV</sub> | <i>dic</i> ] <i>tus</i>       |
|     |    | Pt. <i>dize</i> <sub>TV</sub> | <b><i>dito</i></b>            |
|     | c. | Lt. <i>adipiscor</i>          | <i>adeptus</i>                |
|     |    | Pt. -----                     | <b><i>adepto</i></b>          |

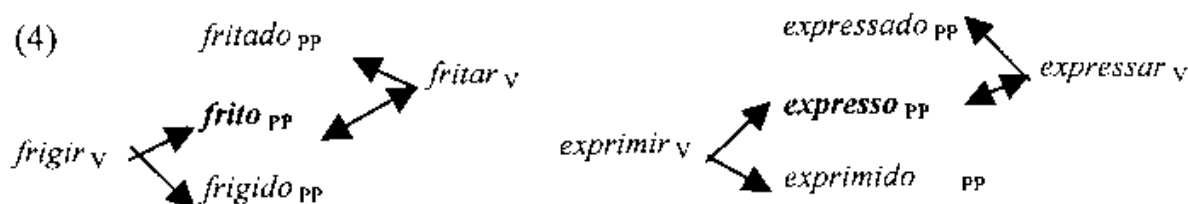
A este estado de coisas acresce um outro facto: em Latim generalizou-se uma prática que consistia na formação de verbos da primeira conjugação a partir de uma metanálise da forma participial forte (cf. *accep*] *tus* -> *accept*] *us*), provavelmente reinterpretado como um radical adjectival (i.e. *accept* -> *acceptare*) (cf. 2a), por analogia com a formação de verbos a partir de radicais adjectivais (cf. 2b):

- |     |    |   |  |
|-----|----|---|--|
| (2) | a. | <i>accip</i> <sub>RV</sub>                        | → <i>acceptum</i> <sub>PP</sub>                      |
|     |    | <b><i>accept</i></b> <sub>RPP</sub> ( <i>us</i> ) | → <b><i>accept</i></b> <sub>RADJ</sub> ( <i>us</i> ) |
|     |    | <i>accept</i> <sub>RAdj</sub>                     | → <i>acceptāre</i> <sub>V</sub>                      |
|     | b. | <i>firm</i> ( <i>us</i> ) <sub>RADJ</sub>         | → <i>firmāre</i> <sub>V</sub>                        |

Este recurso do Latim também terá criado um modelo posteriormente adoptado pelo Português, pelo que vários participípios fortes estão na base de processos de verbalização:



O que caracteriza o Português, dando origem à duplicação de formas participiais do passado, é que o participípio forte derivante (cf. *frito* e *expresso* em (3)) e o participípio fraco dos novos verbos (cf. *fritado* e *expressado*) são reinterpretados como participípios concorrentes do mesmo verbo (e.g. *fritar*, *frito*, *fritado* e *exprimir*, *expresso*, *exprimido*). Paralelamente, o participípio forte herdado do Latim passa a coexistir com um participípio fraco formado no Português (e.g. *frigir*, *frito*, *frigido* e *exprimir*, *expresso*, *exprimido*):



A existência de dois participípios passados para o mesmo verbo resulta, pois, da combinação de dois factores: (i) a herança de forma participiais fortes latinas e (ii) a flexão, no Português, que gera uma forma participial fraca por sufixação de *-do* ao Tema Verbal.

### Por onde e para onde caminha a formação do participípio passado?

A existência de duas formas equivalentes coloca, obviamente, um problema de uso: estas formas podem ocorrer em distribuição livre ou a sua distribuição é condicionada por algum princípio gramatical ou extra-linguístico?

De um modo geral, as gramáticas do Português resolvem a questão enumerando os verbos afectados por esta condição e estabelecendo um princípio sintáctico de distribuição, segundo o qual a forma fraca deve ser seleccionada para a construção dos tempos compostos com os auxiliares *ter* e *haver* e a forma forte deve ser usada nas construções com *ser* e *estar*. Esta é a resposta mais frequente e mais comumente aceite, mas depara com problemas de vária ordem:

- 1º Se os participios forte e fraco têm uma clara distribuição sintáctica, por que razão é que alguns participios fortes latinos (cf. *cinto*, *colheito*, *comesto*, *defeso*, *despeso*) cederam o seu lugar aos participios fracos vernáculos (cf. *cingido*, *colhido*, *comido*, *defendido*, *despendido*), apesar de estarem atestados em fases anteriores à do Português contemporâneo e de eventualmente subsistirem com valor adjectival ou nominal (cf. *cinto*<sub>N</sub>, *colheita*<sub>N</sub>, *defesa*<sub>N</sub>, *despesa*<sub>N</sub>)<sup>1</sup>?
- 2º Inversamente, se os participios forte e fraco têm uma clara distribuição sintáctica, por que razão é que alguns participios fortes latinos (cf. *coberto*, *dito*, *escrito*, *feito*) usurparam o lugar dos participios fracos vernáculos na formação dos tempos compostos (cf. *\*cobrido*, *\*dizido*, *\*escrevido*, *\*fazido*), apesar de estas formas continuarem a ser produzidas durante a fase de aquisição da linguagem, independentemente da sua ocorrência no estímulo linguístico disponível, ou até mesmo em estádios posteriores da gramática de alguns falantes.
- 3º Ainda, se os participios forte e fraco têm uma clara distribuição sintáctica, por que razão é que nem todos os verbos dispõem de uma forma forte? Note-se que o elenco de verbos abundantes disponíveis no Português contemporâneo não inclui apenas verbos que em Latim tinham um participio forte. Talvez por influência da verbalização a partir da metanálise das formas fortes latinas (cf. *express(um)* -> *expressare*), que também estabelece um padrão paradigmático no Português (cf. *entregue* -> *entregar*), mostra o Português, em diversas fases da sua diacronia, uma inequívoca disponibilidade para a formação de participios fortes vernáculos, constituídos pelo radical e um índice temático -o (cf. *pago*, *salvo*) ou -e (cf. *assente*, *empregue*). Este é o recurso que dá origem a formas menos estabilizadas no Português, como:

- (5) *quando o árbitro o expulsou, já o Benfica tinha marco o primeiro golo<sup>2</sup>  
ele já tinha compro o carro<sup>3</sup>*

Trata-se, com efeito, de um processo concorrente do processo habitual de formação do participio passado por sufixação em -do, ainda que as formas de produção mais recente não sejam aceites pelos falantes da norma do Português. Os casos de variação, por exemplo entre o Português Europeu e o Português do Brasil (cf. PE *aceite* vs. PB *aceito*, PE *empregue* e PB *pego*) não são, pois, inesperados.

- 4º Por último, se os participios forte e fraco têm uma clara distribuição sintáctica, por que razão é que o uso não é tão estável quanto a prescrição?

<sup>1</sup> Dados apresentados em Said Ali (1964: 147-154).

<sup>2</sup> Esta frase foi recentemente registada em Lisboa.

<sup>3</sup> Esta frase foi registada no Brasil. Cf. Lobato (2000: 18).

**Inquérito ao uso**

Tratemos, então, da questão do uso. Para a equacionar, procedeu-se à elaboração de um questionário formado por 169 frases que combinam com os verbos *ter*, *ser* e *estar* com as formas alternantes do particípio passado dos seguintes 57 verbos abundantes (simples e complexos):

|     |  |  |  |
|-----|--|--|--|
| (5) | <p><b>1ª conjugação</b><br/> <i>aceitar, entregar, enxugar, expressar, expulsar, fixar, fritar, ganhar, gastar, isentar, libertar, limpar, matar, ocultar, pagar, pegar, salvar, segurar, soltar, sujeitar</i><br/> e<br/> <i>reaceitar, reentregar, reganhar, desgastar, relimpar, desocultar, despegar</i></p> | <p><b>2ª conjugação</b><br/> <i>absolver, acender, eleger, escrever, morrer, prender, romper, suspender</i><br/> e<br/> <i>reabsolver, reacender, reeleger, reescrever, desprender</i></p> | <p><b>3ª conjugação</b><br/> <i>abrir, afligir, cobrir, concluir, extinguir, imprimir, incluir, inserir, omitir<sup>4</sup>, tingir</i><br/> e<br/> <i>reabrir, descobrir, encobrir, desencobrir, reimprimir, desincluir, desinserir</i></p> |
|-----|--|--|--|

Este questionário foi aplicado a 160 militares da Força Aérea Portuguesa<sup>5</sup>, homens e mulheres, com idades compreendidas entre os 19 e os 52 anos, provenientes dos mais diversos pontos do território português ou de comunidades imigrantes, à data do seu nascimento, e todos residentes em Portugal continental, detentores de diversos graus académicos e distribuídos por diversas patentes militares. Em termos globais, o universo de inquiridos pode ser descrito como predominantemente masculino (78%), jovem (71% têm menos de 30 anos), maioritariamente natural e residente na região de Lisboa (68.2%, dos quais 48.8% no distrito de Lisboa, 11.9% no distrito de Santarém e 7.5% no distrito de Setúbal), escolarizado até ao 9º ano (52.5%) e 12º ano (30%), e ocupando maioritariamente as patentes de cabo (56.25%) e sargento (15%).

O teste foi aplicado, entre Fevereiro e Março de 2004, a pequenos grupos de informantes, aos quais foi solicitado que assinalassem a forma considerada mais adequada a cada frase, riscando a forma eliminada.

**Resultados do inquérito**

Os resultados obtidos mostram uma diversidade de escolhas que se afasta da prescrição gramatical, mas vai ao encontro de uma afirmação de Said Ali (1964: 147), segundo a qual “a história destes participios varia de verbo para verbo”.

Em termos globais constata-se que a generalidade dos informantes (89.4%) dá entre 50% e 70% de respostas que estão conformes à prescrição gramatical (ver Gráfico 1).

<sup>4</sup> Por lapso, a construção com *ter* não foi testada relativamente a este verbo.

<sup>5</sup> Queremos manifestar o nosso agradecimento, quer à Instituição, quer a cada um dos indivíduos que se dispôs a colaborar neste projecto como informante.

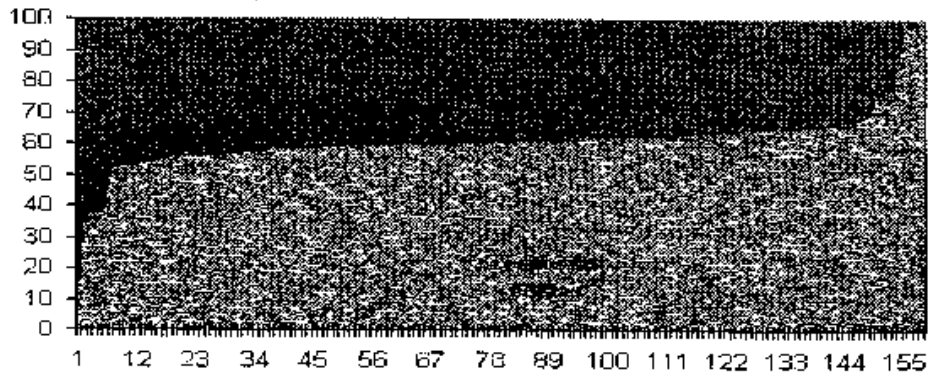


Gráfico 1

Os restantes, menos de 10%, distribuem-se pela faixa negativa (3,8%) ou aproximam-se do quase ou mesmo do integral cumprimento da prescrição gramatical. É interessante notar que estes dois grupos marginais são muito heterogêneos, não permitindo identificar com clareza os factores que levam a este afastamento. Vejamos o primeiro grupo:

| Nº | Sexo | Idade | Naturalidade | Residência | Patente         | Escolaridade | RESULTADO |
|----|------|-------|--------------|------------|-----------------|--------------|-----------|
| 10 | M    | 1963  | Coimbra      | Leiria     | sargento        | 12º ano      | 0%        |
| 96 | F    | 1980  | Santarém     | Santarém   | cabo            | 9º ano       | 16.6%     |
| 69 | F    | 1974  | Lisboa       | Lisboa     | tenente         | licenciatura | 34.3%     |
| 42 | M    | 1960  | Angola       | Lisboa     | tenente-coronel | licenciatura | 37.3%     |
| 83 | M    | 1981  | Santarém     | Santarém   | cabo            | 12º ano      | 37.3%     |
| 20 | M    | 1976  | Lisboa       | Viseu      | furriel         | 9º ano       | 37.9%     |
| 70 | M    | 1962  | Lisboa       | Lisboa     | major           | licenciatura | 39.1%     |

Neste grupo integra-se um informante que, na totalidade dos casos, assinalou a forma errada. Provavelmente este informante conhece esta prescrição, pretendeu respeitá-la, mas enganou-se. A sua sensibilidade linguística é substituída pela vontade de seguir a regra, o que o leva a aceitar construções como:

- (6) *Os ataques terroristas têm aflito muita gente.*  
*Os Lusíadas foram escritos por Luís de Camões.*  
*Afinal, todas as dívidas da Maria estavam pagadas.*

Este resultado não pode deixar de ser relacionado com o dos informantes que assinalaram, na totalidade dos casos, a forma correcta:

| Nº  | Sexo | Idade | Naturalidade   | Residência | Patente | Escolaridade | RESULTADO         |
|-----|------|-------|----------------|------------|---------|--------------|-------------------|
| 34  | F    | 1980  | Aveiro         | Setúbal    | furriel | 12º ano      | 74.6%             |
| 33  | F    | 1976  | Bragança       | Lisboa     | furriel | 9º ano       | 75.1%             |
| 28  | M    | 1976  | Leiria         | Lisboa     | furriel | 12º ano      | 77.5%             |
| 115 | F    | 1984  | Coimbra        | Coimbra    | cabo    | 9º ano       | 78.7%             |
| 55  | M    | 1978  | Porto          | Lisboa     | alferes | 12º ano      | 83.4%             |
| 22  | M    | 1979  | Lisboa         | Lisboa     | furriel | 12º ano      | 94.7%             |
| 23  | M    | 1977  | Castelo Branco | Lisboa     | furriel | 9º ano       | 97.6%             |
| 48  | M    | 1963  | Évora          | Lisboa     | capitão | 12º ano      | 98.8%             |
| 44  | M    | 1963  | Lisboa         | Lisboa     | majór   | licenciatura | 100%              |
| 53  | M    | 1967  | Coimbra        | Coimbra    | capitão | bacharelato  | 100% <sup>6</sup> |

O seu juízo de gramaticalidade é igualmente alheio à resposta dada, o que os leva a aceitar construções como:

- (7) *A PJ tem descobrido muitos criminosos.*  
*O prazo foi fixo com muito rigor.*  
*Os dados já estão insertos.*

Estes resultados devem ser desprezados: não dão conta do uso que estes falantes fazem dos verbos abundantes, antes fazem prova dos vícios e virtudes do conhecimento da gramática a partir de clichés gramaticais.

Globalmente, a representação gráfica das respostas certas e erradas obtém uma curva (ver Gráfico 1) que se reproduz quando se desagregam os resultados em termos de grau de escolaridade (ver Gráfico 2), sexo (ver Gráficos 3 – homens – e 4 – mulheres), ou naturalidade (ver Gráficos 5 – naturais de Lisboa – e 6 – outros).

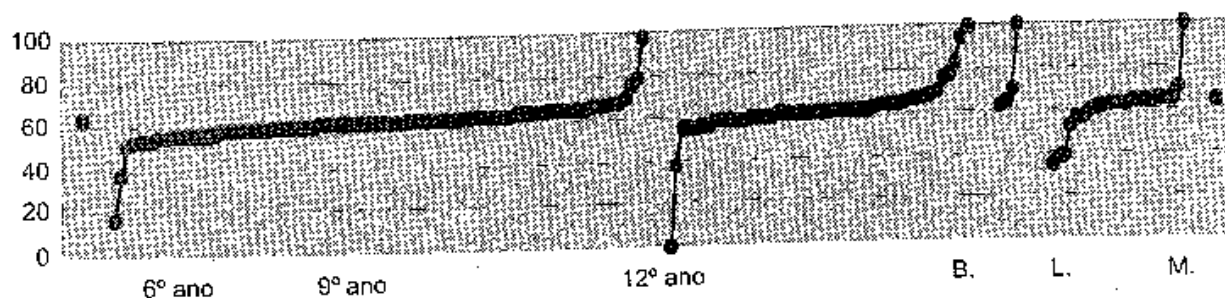


Gráfico 2

<sup>6</sup> Um dos informantes que teve uma cotação de 100% comentou, durante a execução do teste, que a hipótese assinalada não corresponde à forma que efectivamente usa, mas que essa é a hipótese sancionada pela prescrição gramatical, razão que se lhe afigurou como bastante para responder desse modo.

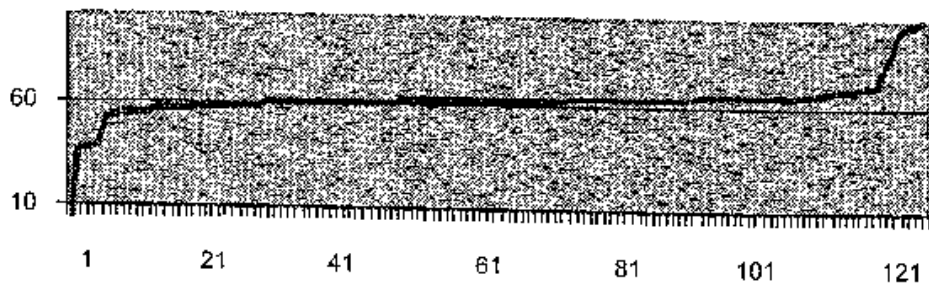


Gráfico 3

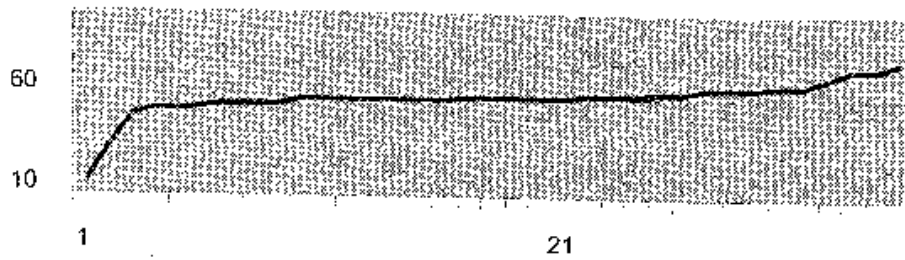


Gráfico 4

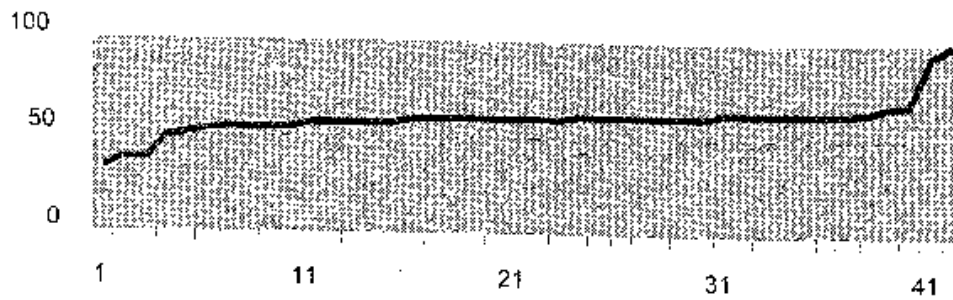


Gráfico 5

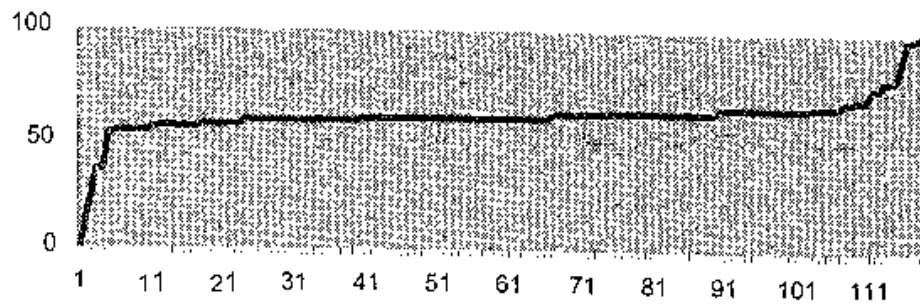


Gráfico 6



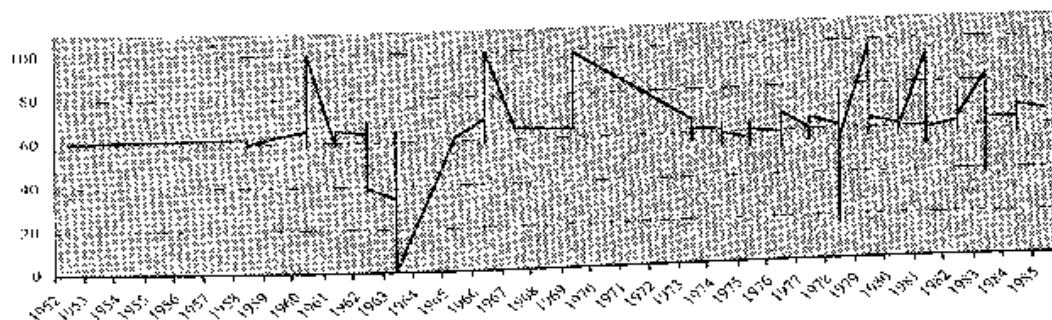


Gráfico 7

Os resultados mais interessantes são os que estão relacionados com a idade dos informantes (ver Gráfico 7): os números não permitem extrair conclusões com uma margem de segurança aceitável mas parecem indicar que o comportamento dos informantes com idade superior a 45 anos é o mais homogêneo, que na faixa que inclui os informantes que têm entre 30 e 45 anos o comportamento é mais oscilante, mas não tanto quanto o dos falantes com menos de 30 anos. Estes dados permitem formular várias hipóteses de interpretação:

- 1º Qualquer que seja o fenómeno que está a ocorrer, ele é transversal a todos os falantes, independentemente do sexo, da distribuição dialectal e até do nível de escolaridade.
- 2º Quanto à interferência da idade nos resultados, ela pode reflectir a mudança verificada no tipo de ensino da língua materna, particularmente numa fase precoce de explicitação gramatical, dada a irrelevância do nível de escolaridade; ou pode evidenciar a aceleração de um processo de mudança que avança em direcções contrárias, o que o impede de passar à fase seguinte, mas gera uma grande e crescente instabilidade.

### De verbo para verbo

Feita a análise dos resultados face à caracterização do universo de informantes, importa agora tentar compreender o que se passa no que diz respeito ao fenómeno linguístico. A análise dos dados, tendo em conta os diversos verbos e as diversas construções, partiu da sua ordenação em função dos valores de respostas certas obtidas (ver Gráfico 8).

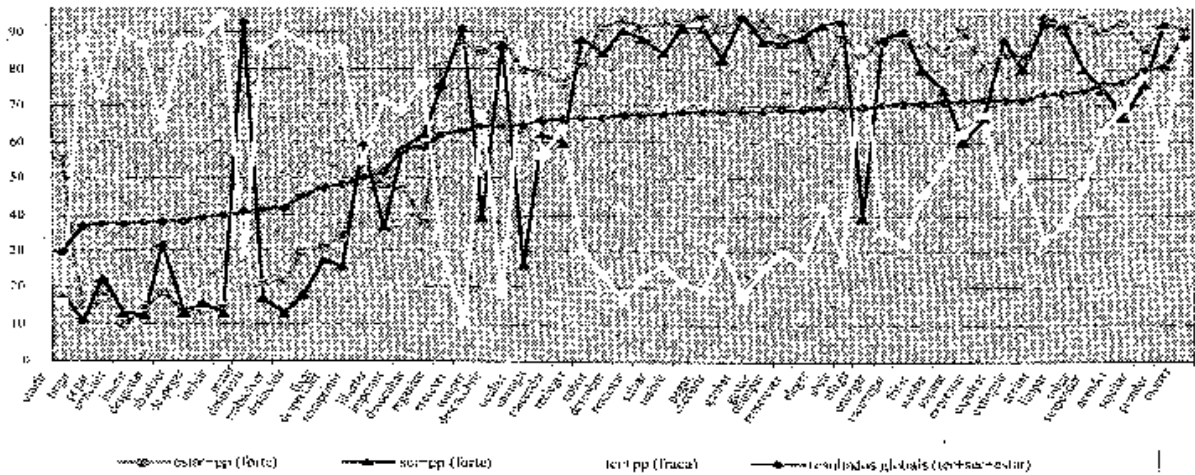


Gráfico 8

Excluindo os verbos prefixados<sup>7</sup> (que serão tratados adiante), obtêm-se as seguintes listas:

(8)

|                       | <u>ter+pp fraco</u> | <u>ser+pp forte</u> | <u>estar+pp forte</u> | <u>(ter+ser+estar)<br/>+pp</u> |       |
|-----------------------|---------------------|---------------------|-----------------------|--------------------------------|-------|
| <u>tem escrito</u>    | 10.6%               | foi escrito         | 15.2%                 | está escrito                   | 19.0% |
| <u>tem ganhado</u>    | 17.5%               | foi ganho           | 19.4%                 | está ganho                     | 21.3% |
| <u>tem pagado</u>     | 19.4%               | foi pago            | 21.1%                 | está pago                      | 23.4% |
| <u>tem coberto</u>    | 23.8%               | foi coberto         | 24.7%                 | está coberto                   | 28.0% |
| <u>tem gastado</u>    | 25.6%               | foi gasto           | 25.1%                 | está gasto                     | 29.0% |
| <u>tem salvado</u>    | 26.3%               | foi salvo           | 26.2%                 | está salvo                     | 30.0% |
| <u>tem abudo</u>      | 27.5%               | foi oculto          | 26.3%                 | está oculto                    | 30.5% |
| <u>tem encoberto</u>  | 31.3%               | foi libertado       | 26.3%                 | está libertado                 | 30.5% |
| <u>tem aceitado</u>   | 33.1%               | foi libertado       | 36.3%                 | está impresso                  | 47.5% |
| <u>tem entregado</u>  | 35.6%               | foi roto            | 39.4%                 | está eleito                    | 75.0% |
| <u>tem limpadado</u>  | 36.9%               | foi aflito          | 39.4%                 | está enxuto                    | 79.4% |
| <u>tem elegido</u>    | 42.5%               | foi impresso        | 58.1%                 | está oculto                    | 80.0% |
| <u>tem expulsado</u>  | 42.5%               | foi seguro          | 60.0%                 | está expresso                  | 80.6% |
| <u>tem fritado</u>    | 45.6%               | foi enxuto          | 61.9%                 | está extinto                   | 83.1% |
| <u>tem soltado</u>    | 48.1%               | foi expresso        | 66.9%                 | está aflito                    | 84.4% |
| <u>tem extinguido</u> | 51.9%               | foi aceso           | 66.9%                 | está expulso                   | 84.4% |
|                       |                     |                     |                       | libertar                       | 51.7% |
|                       |                     |                     |                       | imprimir                       | 58.1% |
|                       |                     |                     |                       | escrever                       | 63.0% |
|                       |                     |                     |                       | romper                         | 64.2% |
|                       |                     |                     |                       | ocultar                        | 64.4% |
|                       |                     |                     |                       | enxugar                        | 65.8% |
|                       |                     |                     |                       | cobrir                         | 66.5% |
|                       |                     |                     |                       | salvar                         | 67.7% |
|                       |                     |                     |                       | pagar                          | 68.3% |

<sup>7</sup> Igualmente excluídos desta lista estão os verbos *omitir*, dado que a construção com *ter* não foi testada, e os verbos *matar* e *morrer*, que também só foram testados em duas construções.

|                       |       |                      |       |                       |       |                  |       |
|-----------------------|-------|----------------------|-------|-----------------------|-------|------------------|-------|
| <u>tem isentado</u>   | 54.4% | <u>foi isento</u>    | 74.4% | <u>está roto</u>      | 85.0% | <u>encobriu</u>  | 68.3% |
| <u>tem enxugado</u>   | 56.3% | <u>foi suspenso</u>  | 74.4% | <u>está isento</u>    | 85.0% | <u>ganhar</u>    | 68.5% |
| <u>tem prendido</u>   | 58.1% | <u>foi sujeito</u>   | 75.6% | <u>está sujeito</u>   | 85.6% | <u>gastar</u>    | 68.5% |
| <u>tem segurado</u>   | 62.5% | <u>foi frito</u>     | 80.0% | <u>está frito</u>     | 86.9% | <u>eleger</u>    | 69.8% |
| <u>tem suspenso</u>   | 63.1% | <u>foi solto</u>     | 80.0% | <u>está escrito</u>   | 86.9% | <u>abrir</u>     | 69.8% |
| <u>tem expressado</u> | 67.5% | <u>foi extinto</u>   | 80.0% | <u>está entregue</u>  | 87.5% | <u>afligir</u>   | 69.8% |
| <u>tem rompido</u>    | 68.1% | <u>foi encoberto</u> | 82.5% | <u>está aberto</u>    | 88.8% | <u>entregar</u>  | 70.4% |
| <u>tem imprimido</u>  | 68.8% | <u>foi coberto</u>   | 84.4% | <u>está suspenso</u>  | 90.6% | <u>fritar</u>    | 70.8% |
| <u>tem acendido</u>   | 69.4% | <u>foi salvo</u>     | 84.4% | <u>está seguro</u>    | 91.3% | <u>isentar</u>   | 71.2% |
| <u>tem libertado</u>  | 71.3% | <u>foi gasto</u>     | 87.5% | <u>está encoberto</u> | 91.3% | <u>segurar</u>   | 71.3% |
| <u>tem pegado</u>     | 72.5% | <u>foi entregue</u>  | 88.1% | <u>está coberto</u>   | 91.3% | <u>expressar</u> | 71.7% |
| <u>tem suetado</u>    | 78.8% | <u>foi expulso</u>   | 88.1% | <u>está limpo</u>     | 91.9% | <u>expulsar</u>  | 71.7% |
| <u>tem fixado</u>     | 84.4% | <u>foi escrito</u>   | 91.3% | <u>está preso</u>     | 91.9% | <u>extinguir</u> | 71.7% |
| <u>tem afligido</u>   | 85.6% | <u>foi pago</u>      | 91.3% | <u>está aceso</u>     | 92.5% | <u>accitar</u>   | 73.3% |
| <u>tem inserido</u>   | 86.9% | <u>foi limpo</u>     | 91.9% | <u>está salvo</u>     | 92.5% | <u>limpar</u>    | 73.5% |
| <u>tem ocultado</u>   | 86.9% | <u>foi eleito</u>    | 91.9% | <u>está gasto</u>     | 92.5% | <u>soltar</u>    | 74.0% |
| <u>tem absolvido</u>  | 87.5% | <u>foi preso</u>     | 91.9% | <u>está solto</u>     | 93.8% | <u>suspender</u> | 76.0% |
| <u>tem tingido</u>    | 88.1% | <u>foi aceite</u>    | 92.5% | <u>está ganho</u>     | 93.8% | <u>acender</u>   | 76.3% |
| <u>tem concluído</u>  | 90.0% | <u>foi aberto</u>    | 93.1% | <u>está pago</u>      | 94.4% | <u>sujeitar</u>  | 80.0% |
| <u>tem incluído</u>   | 95.0% | <u>foi ganho</u>     | 94.4% | <u>está aceite</u>    | 94.4% | <u>prender</u>   | 80.6% |
|                       | 55.9% |                      | 63.5% |                       | 71.7% |                  | 63.7% |

Esta ordenação permite constatar que:

- 1º os verbos com piores resultados globais são os verbos cuja forma participial forte tende a cair em desuso nas construções passiva com *ser* e predicativa com *estar* (cf. *foilestá absolto*, *foilestá concluso*, *foilestá fixo*, *foilestá incluso*, *foilestá inserto*, *foilestá liberto*, *foilestá pego*, *foilestá tinto*);
- 2º o valor médio mais elevado (71.72%) é o da construção predicativa com *estar*, ou seja, é esta a construção em que a prescrição gramatical mais se aproxima do uso;
- 3º o valor médio mais baixo (55,93%) mostra que a prescrição se afasta mais do uso na construção dos tempos compostos com um conjunto de verbos cuja forma fraca tende a desaparecer (cf. *tem abrido*, *aceitado*, *cobrido*, *encobrido*, *entregado*, *escrevido*, *ganhado*, *gastado*, *limpado*, *pagado*, *salvado*, *soltado*);
- 4º há um conjunto de verbos que exhibe uma tendência para uma distribuição equivalente, que pode afectar exclusivamente a formação dos tempos compostos (cf. *tem elegido/eleito*, *expressado/expresso*, *expulsado/expulso*, *extinguido/extinto*, *fritado/frito*, *isentado/isento*, *prendido/preso*, *rompido/roto*, *soltado/solto*, *suspenso/suspense*), ou pode afectar a formação dos tempos compostos e a passiva com *ser* (cf. *tem/foi expressado/expresso*, *acendido/*

*/aceso*), ou ainda todas as construções (cf. *(tem/foilestá) (imprimido/impreso)*);

5º o verbo que manifesta um comportamento mais próximo do previsto na prescrição gramatical é o verbo *sujeitar*.

### Verbos Prefixados

No Português, a prefixação realiza apenas processos de modificação morfológica, cuja propriedade definidora consiste em não alterar nem determinar nenhuma das propriedades gramaticais da forma de base. Espera-se, pois, que as palavras formadas por prefixação e as palavras que estão na sua base flexionem do mesmo modo. Os dados que envolvem verbos prefixados, quer com *des-*, quer com *re-* mostram que estes verbos tendem, de facto, a seguir o modelo do seu verbo base, qualquer que seja a tendência desse verbo, ou seja, quer se trate de verbos que estão a perder a forma fraca (cf. *cobrir* e *descobrir*; *escrever* e *reescrever*), quer de verbos que estão a perder a forma forte (cf. *incluir* e *desincluir*; *absolver* e *reabsolver*), quer de verbos que exibem uma quase distribuição equivalente entre a forma fraca e a forma forte (cf. *imprimir* e *reimprimir*).

| (9) | verbo             | média | ter   | ser   | estar | verbo             | média | ter   | ser   | estar |
|-----|-------------------|-------|-------|-------|-------|-------------------|-------|-------|-------|-------|
|     | <i>cobrir</i>     | 66.5% | 23.8% | 84.4% | 91.3% | <i>escrever</i>   | 63.0% | 10.6% | 91.3% | 86.9% |
|     | <i>descobrir</i>  | 67.1% | 16.9% | 90.6% | 93.8% | <i>reescrever</i> | 68.8% | 26.3% | 88.8% | 91.3% |
|     | <i>incluir</i>    | 40.0% | 95.0% | 13.1% | 15.0% | <i>absolver</i>   | 38.1% | 87.5% | 13.1% | 13.8% |
|     | <i>desincluir</i> | 45.0% | 86.9% | 18.1% | 30.0% | <i>reabsolver</i> | 41.7% | 90.0% | 13.1% | 21.9% |
|     |                   |       |       |       |       | <i>imprimir</i>   | 58.1% | 68.8% | 58.1% | 47.5% |
|     |                   |       |       |       |       | <i>reimprimir</i> | 50.0% | 54.4% | 59.4% | 54.4% |

Há duas excepções a esta generalização – dizem respeito aos verbos *desgastar* e *desprender*, que exibem um comportamento diferente dos verbos base, preferindo maioritariamente o uso da forma fraca, independentemente da construção sintáctica que integram. A este comportamento não é certamente alheio o facto de estes verbos prefixados não serem semanticamente composicionais (i.e. *desgastar* não significa o oposto de *gastar*), ou o facto de o participio forte de *desprender* (i.e. *despreso*) ser homófono de um nome que não tem qualquer relação lexical (i.e. *desprezo*):

| (10) | verbo            | média | ter   | ser   | estar | verbo             | média | ter   | ser   | estar |
|------|------------------|-------|-------|-------|-------|-------------------|-------|-------|-------|-------|
|      | <i>gastar</i>    | 68.5% | 25.6% | 87.5% | 92.5% | <i>prender</i>    | 80.6% | 58.1% | 91.9% | 91.9% |
|      | <i>desgastar</i> | 38.1% | 63.8% | 31.9% | 18.8% | <i>desprender</i> | 48.3% | 85.6% | 25.6% | 33.8% |

## Do uso à prescrição gramatical

Vale, então, a pena recuperar o que algumas das prescrições gramaticais estipulam, de modo a permitir o seu confronto com a amostragem do uso efectivo.

- Para além da estipulação de carácter geral<sup>8</sup>, que é bastante modalizada (cf. *de regra ...*, *de preferência ...*) e que, como já foi demonstrado, não encontra fundamento no uso, Cunha & Cintra (1984: 441-442) sentem necessidade de identificar alguns casos que, de algum modo, contornam o preceito geral. São eles:

- “somente as formas irregulares se usam como adjectivos e são elas as únicas que se combinam com os verbos *estar*, *andar*, *ficar*, *ir* e *vir*”

**Comentário:** Ficam por explicar os resultados obtidos pelas construções com *estar* e *absolto*, *concluso*, *fixo*, *incluso*, *inserto*, *liberto*, *pego*, *tinto*.

- “o particípio *rompido* usa-se também com o auxiliar *ser*<sup>9</sup>. *Roto* emprega-se mais como adjectivo”;

**Comentário:** Esta observação é comprovada pelos dados recolhidos.

- “*imprimir* possui duplo particípio quando significa ‘estampar’, ‘gravar’. Na acepção de ‘produzir movimento’, ‘infundir’, usa-se apenas o particípio em – *ido*<sup>10</sup>.”

**Comentário:** Só a primeira acepção foi testada. Os dados obtidos parecem indicar que a forma forte tende a desaparecer também neste caso, embora ainda coexista, numa quase distribuição equivalente, com a forma fraca.

- Para Bechara (1989: 109-110), a generalização<sup>11</sup> é perturbada por alguns “participios, regulares ou irregulares, que se usam indiferentemente na voz ativa (auxiliares *ter* ou *haver*) ou passiva (auxiliares *ser*, *estar*, *ficar*).” A lista dos casos que apresenta é a seguinte:

|                | Forma fraca       |                   | Forma forte       |                       |
|----------------|-------------------|-------------------|-------------------|-----------------------|
|                | <i>ter, haver</i> | <i>ser, estar</i> | <i>ter, haver</i> | <i>ser, estar</i>     |
| <i>aceitar</i> | <i>aceitado</i>   | <i>aceitado</i>   |                   | <i>aceito, aceite</i> |
| <i>gastar</i>  | <i>gastado</i>    |                   | <i>gasto</i>      | <i>gasto</i>          |
| <i>isentar</i> | <i>isentado</i>   |                   |                   | <i>isento</i>         |
| <i>limpar</i>  | <i>limpado</i>    | <i>limpado</i>    | <i>limpo</i>      | <i>limpo</i>          |

**Comentário:** Bechara tem, indubitavelmente, o mérito de olhar para os dados da língua, mas esta apresentação de casos particulares é problemática: por um lado, ela é

<sup>8</sup> Cunha & Cintra (1984: 441-442) consideram que “de regra, a forma regular emprega-se na constituição dos tempos compostos da voz activa, isto é, acompanhada dos auxiliares *ter* ou *haver*; a irregular usa-se, de preferência, na formação dos tempos da voz passiva, ou seja acompanhada do auxiliar *ser*.”

<sup>9</sup> Cf. ‘foram rompidas as nossas relações’ (exemplo dos autores).

<sup>10</sup> Cf. “este livro foi impresso em Portugal” e ‘foi imprimida enorme velocidade ao carro’.

<sup>11</sup> “Em geral emprega-se a forma regular, que fica invariável com os auxiliares *ter* e *haver*, na voz ativa, e a forma irregular, que se flexiona em género e número, com os auxiliares *ser*, *estar* e *ficar*, na voz passiva ‘nós temos *aceitado* os documentos’ e ‘os documentos têm sido *aceitos* por nós’ (exemplos do autor).

tão extensa que põe em causa o valor da generalização anteriormente apresentada; por outro, a situação é um pouco mais complexa do que o autor reconhece – nem todas estas formas são indiferentemente utilizadas.

### Em suma

Os resultados obtidos mostram uma diversidade de escolhas que impede a consideração dos verbos abundantes como um todo. Assim, e à semelhança do que se tem verificado em anteriores sincronias do Português, constata-se que:

1. Alguns verbos tendem a perder a forma fraca:
  - a. de forma mais generalizada, como *abrido, aceitado, cobrido, encobrido, entregado, escrevido, ganhado, gastado, limpado, pagado, salvado*;
  - b. ou de forma menos generalizada, como *elegido, expulsado, fritado, soltado, extinguido*.
2. Alguns verbos tendem a perder a forma forte, como *absolto, conclusivo, fixo, incluso, inserto, liberto, pego, tinto*. Embora alguns só na construção passiva, como *aflito, oculto, roto ou aceso, enxuto, expresso, seguro*.
3. Sobra um conjunto de verbos cujo comportamento é mais aleatório, aproximando-se um pouco da prescrição gramatical, mas talvez apenas a caminho de uma das soluções anteriores:

*tem isentado* 54.4% *foi isento* 74.4% *está isento* 85.0%  
*tem sujeitado* 78.8% *foi sujeito* 75.6% *está sujeito* 85.6%  
*tem prendido* 58.1% *foi preso* 91.9% *está preso* 91.9%  
*tem suspenso* 63.1% *foi suspenso* 74.4% *está suspenso* 90.6%  
*tem imprimido* 68.8% *foi impresso* 58.1% *está impresso* 47.5%

Há dois anos atrás, o Professor Ivo de Castro chamava “a atenção dos linguistas para o papel que devem ter na fixação da norma” – este é o nosso contributo: a distribuição dos participios dos verbos abundantes não é sintacticamente controlada. Como dizia Said Ali, varia de verbo para verbo – é uma questão lexical, um traço idiossincrático de cada verbo, com uma forte tendência para a escolha de uma das formas, nuns casos a fraca e noutros a forte. É aconselhável que os textos que melhor garantem a transmissão da norma não a perturbem com informações desajustadas.

### Referências Bibliográficas

- BARROS, A. L. de (2000) *O Participio Passado. Aspectos da sua Morfologia do Século XIII ao Século XVI*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- BECHARA, E. (1989) *Moderna Gramática Portuguesa*. 33ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

- CASTRO, I. de (2002) O linguista e a fixação da norma. *Actas do XVIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*.
- CUNHA, C. & L. F. L. Cintra (1984) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- LOBATO, L. (1999) Sobre a forma do participio do Português e o estatuto dos traços formais. *D.E.L.T.A.* 15.1, pp.113-140.
- MATEUS, M. H. M., A. Brito, I. Duarte & I. H. Faria (1989) *Gramática da Língua Portuguesa*. 2ª edição revista e aumentada, Lisboa: Caminho.
- NUNES, J. J. (1919). *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa: Fonética-Morfologia*. (1975). Lisboa: Clássica Editora.
- SAID Ali, M. (1964) *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 5ª edição melhorada e aumentada, São Paulo: Edições Melhoramento.